

A INFLUÊNCIA DOS FENÓTIPOS DOS SISTEMAS ABO E RH NA INFECÇÃO E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (APOIO UNIP)

Alunos: João Eduardo C. J. Santos e Fernanda dos S. Joaquim

Orientadora: Profa. Dra. Laura Cristina da Cruz Dominciano

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Ribeirão Preto

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em março de 2020 que a infecção por SARS-CoV-2 (COVID-19) se tornou pandêmica. A sociedade científica do planeta se voltou para tentar compreender de forma mais clara e objetiva os sintomas e a busca pelo tratamento. Já foram registrados sete coronavírus capazes de infectar humanos e muitos deles já foram relacionados com maiores manifestações em diferentes grupos sanguíneos. As primeiras pesquisas relacionando a infecção por SARS-CoV-2 e os grupos sanguíneos surgiram já em 2020. Os dois grupos sanguíneos mais frequentes em questão de importância clínica são os ABO e Rh. Ambos os sistemas são referentes à presença ou ausência de estruturas na membrana das hemácias. No plasma sanguíneo, podem existir anticorpos relacionados ao grupo sanguíneo ao qual um indivíduo pertence. O objetivo deste trabalho foi revisar pesquisas que relacionaram o grupo sanguíneo de pacientes com manifestações clínicas apresentadas, assim como a frequência de infecções. Das 33 pesquisas revisadas, conforme os critérios de inclusão, 90,9% indicaram o fenótipo A como mais suscetível à infecção e complicações da COVID-19, seguido por B, AB e O, com 33,3%, 24,2% e nenhuma citação, respectivamente. Tais achados podem indicar que a presença de Aglutinina A (ou anticorpo Anti-A) no plasma sanguíneo possui ação protetora contra o vírus causador da COVID-19. Nenhuma pesquisa indicou que pacientes RhD- apresentavam complicações quando comparados com pacientes RhD+. Por se tratar de uma patologia nova, pesquisas ainda são necessárias para se compreender a relação ABO e Rh com a infecção e manifestação da COVID-19.